

Revisão da Literatura



Apresentação

Todo o trabalho acadêmico, seja ele um projeto de pesquisa, um trabalho de conclusão de curso, tese ou dissertação tem uma etapa denominada revisão da literatura, também conhecida como revisão bibliográfica. Essa etapa é o momento em que o autor mergulha no mundo da bibliografia - livros, artigos de periódicos, teses, dissertações ou trabalhos de eventos, tanto em meio físico quanto digital.

A revisão da literatura serve para embasar o tema da pesquisa que o pesquisador deseja estudar. Os elementos constituintes de uma revisão de literatura são: a revisão de textos teóricos mais importantes da área da pesquisa e a análise crítica de outras pesquisas da mesma área para a coleta de dados. Porém, a composição da revisão não é somente a demonstração de outros estudos e pesquisas e sim, ao pesquisador cabe criar o diálogo entre suas ideias e os pensamentos dos outros autores para que um novo conhecimento se crie a partir do seu estudo.

Nesta unidade você aprenderá a reconhecer uma revisão de literatura e suas estruturas de composição, a planejar todo o processo de pesquisa bibliográfica e a identificar a importância de uma revisão de literatura.

Bons estudos.

Ao final desta Unidade de Aprendizagem, você deve apresentar os seguintes aprendizados:

- Reconhecer o que é uma revisão da literatura e suas estruturas.
- Planejar o processo de pesquisa bibliográfica.
- Identificar a importância de uma revisão da literatura.

A Revisão da Literatura é considerada uma varredura de publicações em determinada área de pesquisa. Ou seja, quando o pesquisador deseja investigar a respeito de determinado assunto, ele terá que realizar uma revisão bibliográfica para evidenciar escritas e pesquisas naquela área.

Diante disso, realize uma pequena revisão bibliográfica, de acordo com as normas da ABNT, para fundamentar um dos assuntos que serão descritos em seguida.

Para tanto, baseie-se em obras já publicadas sobre o assunto e faça as indicações das citações dos autores consultados.

Pede-se que seja descrito entre três e quatro parágrafos do assunto. Após, faça a indicação das referências com base nas obras citadas.

Escolha a seguir uma temática para pesquisa:

- a) Tipos e modelos de gestores
- b) Vulnerabilidade social
- c) Código de ética dos profissionais da Enfermagem
- d) Administração em Enfermagem
- e) Farmácia Hospitalar
- f) Fisioterapia no Brasil: fundamentos para uma ação preventiva e perspectivas profissionais

O processo da pesquisa bibliográfica pode ser planejado antes, durante ou depois da escolha do tema da pesquisa. Ela não é uma etapa estática, pois de acordo com que o pesquisador avança no conhecimento de sua área de pesquisa, o foco pode mudar e com isso a pesquisa bibliográfica também tomar rumos diferentes do que foi previsto inicialmente, já que ela serve para embasar teoricamente o estudo.

No infográfico a seguir, você verá as etapas que a pesquisa bibliográfica é formada para se constituir como base conceitual dos estudos a qual ela pertence.



PROCESSO DA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

A pesquisa bibliográfica é um método sistemático utilizado para localizar bibliografias existentes, que já foram produzidas em uma determinada área de conhecimento, através do uso de ferramentas de busca e localização de informações.

ESCOLHA O FOCO E PERGUNTAS DA PESQUISA

- Delimite o tema até focar em um assunto específico;
- Formule perguntas de pesquisa

ESCOLHA OS TERMOS PARA A BUSCA

- Selecione termos – palavras-chave – que representem o tema para utilizá-los na pesquisa de bibliografias.

BUSQUE DE DIFERENTES FORMAS

- Não existe estrutura rígida para a busca de fontes;
- É sempre indicado buscar por artigos de periódicos, livros, teses e dissertações etc. tanto em meios físicos quanto digitais.

Onde buscar as bibliografias?

FONTE

- A principal fonte de bibliografias são as bibliotecas acadêmicas, os centros de informações e bases de dados digitais. Não deixe de pesquisar na internet, **porém utilize fontes confiáveis de informação como sites que só disponibilizem conteúdo científico.**

EXEMPLOS

- Portal de Periódicos da Capes;
- Scielo Livros;
- Biblioteca Digital de Teses e Dissertações - BDTD
- Google Acadêmico
- Biblioteca Virtual da Saúde



Aponte a câmera para o código e acesse o link do conteúdo ou clique no código para acessar.



Conteúdo do livro

Acompanhe um trecho do livro *Pesquisa no mundo real* e veja na íntegra os detalhes de todos os processos de uma boa revisão bibliográfica. Inicie sua leitura a partir do capítulo 5: Pesquisando, revisando e usando a bibliografia.

Boa leitura.

MÉTODOS DE PESQUISA



2ª edição

PESQUISA no MUNDO REAL

David E. Gray





G778p Gray, David E.

Pesquisa no mundo real [recurso eletrônico] / David E. Gray
; tradução: Roberto Cataldo Costa ; revisão técnica: Dirceu da
Silva. – 2. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Penso, 2012.

Editado também como livro impresso em 2012.
ISBN 978-85-63899-29-3

1. Metodologia. 2. Métodos de pesquisa. I. Título.

CDU 001.891

Catálogo na publicação: Ana Paula M. Magnus – CRB 10/2052

5

Pesquisando, revisando e usando a bibliografia



OBJETIVOS DO CAPÍTULO

Depois de ler este capítulo, você será capaz de:

- ✓ Descrever o propósito e a importância de pesquisar a bibliografia.
- ✓ Planejar o processo de pesquisa bibliográfica.
- ✓ Identificar fontes apropriadas para a bibliografia.
- ✓ Avaliar fontes.
- ✓ Situar a revisão bibliográfica.

A menos que a pesquisa seja de natureza completamente indutiva, é provável que você faça uma revisão bibliográfica ampla no início de seu projeto. Como observado no Capítulo 3, a revisão bibliográfica demonstra as teorias, os argumentos e as polêmicas essenciais no campo e destaca as formas como a pesquisa na área foi realizada por outras pessoas. Fundamentalmente, alguns dos propósitos da revisão bibliográfica são identificar lacunas no conhecimento que merecem mais investigação, questionar ideias atuais ou partir de uma teoria aceita, mas aplicando a um novo campo. Este capítulo examina o processo de planejamento da pesquisa bibliográfica, os métodos para localizar fontes de informação, além de acessar e gerenciar o fluxo de informações. Tendo encontrado a bibliografia relevante, uma etapa importante é saber como revisar e avaliar seu valor criticamente. Por fim, o capítulo também oferece algumas orientações sobre onde situar a revisão bibliográfica dentro do trabalho acadêmico.

QUE FUNÇÃO CUMPRE A BIBLIOGRAFIA?

Um pesquisador não pode realizar pesquisa significativa sem antes entender a bibliografia no campo de estudo (Boote e Beile, 2005). Uma revisão bibliográfica abrangente possibilita o que Shulman (1999) chama de “geratividade”, ou seja, a capacidade dos pesquisadores de aprofundar o estudo dos que vieram antes. A geratividade ajuda a desenvolver a integridade e a sofisticação em pesquisa. Isso, contudo, é mais fácil de gerar quando houver uma comunidade de pesquisa estabelecida e um cânone de conhecimento compartilhado (e metodologias aceitas). É mais difícil de gerar em campos que ainda não estejam bem estabelecidos ou onde o conhecimento for fragmentado ou contestado.

Uma das características de qualquer projeto é que ele deve permitir que você demonstre uma consciência crítica do conhecimento relevante no campo. Uma revisão bibliográfica abrangente é essencial porque cumpre uma série de propósitos, entre eles:

- ✓ Proporcionar um entendimento atualizado do tema, sua importância e sua estrutura.
- ✓ Identificar questões e temas importantes que se apresentem para mais pesquisas, particularmente onde houver lacunas no conhecimento atual.
- ✓ Orientar o desenvolvimento de temas e perguntas de pesquisa.
- ✓ Auxiliar futuros pesquisadores a entender por que a pesquisa foi feita, seu desenho e sua direção, e ajudar outros a replicarem o processo de pesquisa.
- ✓ Apresentar os tipos de metodologias e ferramentas de pesquisa usados em outros estudos, que possam guiar o desenho do estudo proposto.

O último aspecto acima demonstra que, quando falamos de “revisão bibliográfica”, estamos realmente discutindo duas bibliografias. Uma delas, então, descreve o foco do estudo, mas outra bibliografia de vital importância é aquela relacionada aos métodos de pesquisa. Isso significa que o capítulo sobre metodologia, especificamente, tem que tratar dessa bibliografia não apenas discutindo quais desenhos de pesquisa, abordagens e ferramentas foram utilizadas, mas também as fontes acadêmicas que as descrevem e justificam.

A revisão bibliográfica não é algo que se termine no início do projeto e depois se ponha de lado. É provável que continue quase até a fase de escrita, principalmente considerando-se que sua própria pesquisa pode gerar novas questões e ideias que irá querer investigar por meio da bibliografia. Como vimos no Capítulo 2, se está adotando uma abordagem dedutiva em seu estudo, a

Como vimos no Capítulo 2, se está adotando uma abordagem dedutiva em seu estudo, a

✓ Estudo de Caso 5.1

USANDO A BIBLIOGRAFIA PARA IDENTIFICAR MÉTODOS DE PESQUISA

O consumo de álcool por pessoas de 65 anos ou mais é uma preocupação cada vez maior para médicos e outros profissionais da saúde. Mesmo que o consumo médio *per capita* se mantenha estável, com o envelhecimento da população em termos brutos, o problema irá piorar. A maioria das pesquisas de levantamento se concentrou nos hábitos de consumo de álcool dos jovens, mas poucos trataram do problema entre a população mais velha.

Sendo assim, um grupo de profissionais dos serviços de saúde realizou uma revisão bibliográfica para encontrar os tipos de métodos que poderiam usar para identificar idosos em risco de abusar do álcool. Ao realizar essa revisão, os profissionais da saúde, antes de qualquer outra coisa, conversaram com um grupo de especialistas do campo da medicina geriátrica e abuso do álcool e pediram uma lista de estudos que estes considerassem significativos. A seguir, os profissionais que realizavam a revisão examinaram esses estudos, bem como as referências que continham, e fizeram uma busca em dois grandes bancos de dados bibliográficos na internet para ter certeza de que não omitiram estudos vitais.

Essa revisão bibliográfica revelou que o estudo sobre os problemas dos idosos com álcool não havia sido pesquisado o suficiente. A revisão mostrou que era necessário fazer mais pesquisa com vistas a identificar métodos para detecção de riscos associados ao mau uso do álcool.

Fonte: Adaptado de Fink, 2005.

revisão bibliográfica vai ajudá-lo a definir o foco da pesquisa, incluindo metas, objetivos e, em alguns casos, hipóteses. Por outro lado, se preferir uma abordagem mais indutiva, pode começar com a coleta e a análise de dados, um processo que leva a perguntas a serem tratadas por meio de um envolvimento com a bibliografia.

✓ ATIVIDADE 5.1

Para seu próprio estudo, faça uma lista de especialistas no campo. Se não tiver certeza de quem possam ser, identifique quais nomes aparecem com mais frequência na seção de referências de artigos acadêmicos importantes. Mostre a lista a seu orientador para uma avaliação.

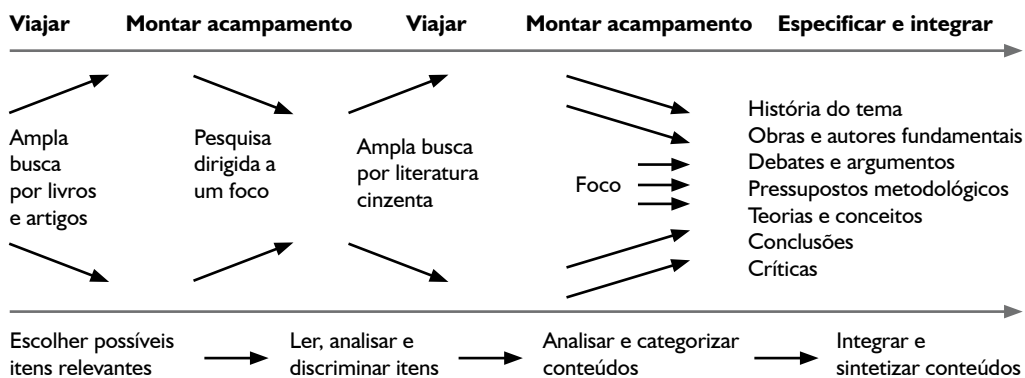
A JORNADA DA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

No início, você pode ter apenas uma noção geral de seu tema de pesquisa (p. ex., gestão de desempenho em uma organização, eficácia do ensino de capacidades mistas, atitudes públicas diante da integração de pacientes esquizofrênicos à sociedade, etc.). Evidentemente, é neste ponto que inicia, mas sua lei-

tura pode levá-lo por caminhos imprevistos. Isso é aceitável, desde que resulte em um tema coerente para sua pesquisa.

Outra possibilidade é seu tema parecer amplo demais (p. ex., marcas em *marketing*) e, na leitura, você conseguir focar em uma área específica do tema que seja possível implementar (p. ex., fazer com que uma nova imagem de marca seja aceita e promovida por uma organização).

Planejar a pesquisa da bibliografia não é como subir em um trem e viajar de A a B. Você pode ter uma intenção geral de chegar a B, mas talvez sua rota envolva vários meios de transporte (fontes) e você pode se encontrar viajando em direção lateral ou, às vezes, para trás! Na verdade, pode até decidir, depois de iniciada a jornada, viajar em direção a C! Planejar, portanto, significa dirigir-se a um destino (mesmo que esse objetivo possa ser alterado) e saber onde estão os meios de transporte e horários de saída. Para modificar a analogia de Hart (2001) sobre passar a rede e fazer mineração, o processo de pesquisa é como passear (observar o entorno) e montar acampamento (parar para explorar em mais profundidade), como mostra a Figura 5.1. Observe que o processo de passear é uma jornada atrativa em torno da bibliografia, mas o ato de acampar envolve mais discriminação, sintetizando e analisando



✓ FIGURA 5.1

Viajar e montar acampamento para adquirir, analisar e sintetizar informações (adaptado de Hart, 2001).

mais detalhadamente. Perto do fim da jornada de pesquisa bibliográfica, você estará familiarizado com a história do tema, as principais fontes e autores e as abordagens metodológicas, teorias e descobertas. Acima de tudo, conhecerá os problemas, os debates, os argumentos e as incertezas dentro do território, e eles devem começar a esclarecer suas próprias preocupações, objetivos e focos de pesquisa.

O PROCESSO DE PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

A pesquisa bibliográfica é definida por Fink como “um método sistemático, explícito e reproduzível para identificar, avaliar e sintetizar o corpo existente de trabalho completo e registrado, produzido por pesquisadores, estudiosos e profissionais” (2005, p. 3). Para conseguir isso, é necessário concentrar-se em pesquisa de alta qualidade em vez de se basear em interpretações de segunda mão. Observe que os tipos de fontes que podem ser usados são discutidos posteriormente neste capítulo.

Escolhendo o foco e as perguntas da pesquisa

Ao identificar seu foco de pesquisa, já terá sido desenvolvido um “ângulo” (como discutido na seção anterior), o qual se espera que sirva para definir e estreitar a área temática. Depois disso, poderá decidir concentrar-se em um subtema mais do que em outro. Se as perguntas serão formuladas no início ou durante a pesquisa vai depender da atitude do pesquisador em relação a métodos indutivos ou dedutivos. Claramente, a busca na bibliografia é facilitada se as perguntas de pesquisa estiverem formuladas, nem que seja apenas porque proporcionam um foco e termos fundamentais para a realização da pesquisa. Em muitos casos, contudo, é mais do que provável que conjuntos de perguntas coerentes fluam da revisão bibliográfica.

Escolhendo os termos para a busca

Desde que as perguntas de pesquisa, ou, pelo menos, seu foco, tenham sido claramente formulados, torna-se possível escolher os termos de busca apropriados – geralmente por que eles estão contidos no próprio tema ou na pergunta de pesquisa. Considere-se, por exemplo, a pergunta de pesquisa “Qual a relação entre ter um mentor e o desenvolvimento profissional de uma gestora?”. Temos três conceitos: mentor,* mulheres gestoras e desenvolvimento profissional. Esses termos, muitas vezes chamados de identificadores, são as palavras-chave que serão buscadas. Uma busca no banco de dados bibliográfico EBSCO sobre o termo “mentor” resultou em 5.924 referências, claramente uma quantidade inadmissível. Antes de inserir a expressão “desenvolvimento profissional” (*career development*), verificou-se se ele está no glossário** do site bibliográfico, descobrindo-se que sim. Uma busca com *career development* gerou uma quantidade ainda mais assustadora de 6.607 referências. Mas, juntando-se os termos *mentors* e *career development*, surgiram 327 referências, sugerindo artigos que provavelmente têm mais relevância para o estudo proposto. Acrescentando-se mais um termo, “mulheres” (*women*), reduz-se a busca a meras 55 referências, e mudando *women* para “gestoras” (*women managers*), a apenas 4. Entretanto, estreitar a busca tanto assim pode acarretar o risco de se perderem alguns estudos vitais. Nesse caso, seria útil dar uma olhada, digamos, nas referências a *mentors/career development/women*, já que esses estudos podem revelar temas e questões que sejam relevantes para as gestoras, mas não tenham sido consideradas pelo pesquisador.

* N. de R.T.: O termo “mentor” refere-se a uma nova conduta de empresas. Usa-se uma pessoa mais velha e com experiências práticas para treinar novos funcionários.

** N. de R.T.: Nas bases de dados o termo “glossário” aparece como “*thesaurus*”.

Já foram feitas muitas buscas usando operadores booleanos como AND, OR ou NOT. Sendo assim, no exemplo acima, fez-se uma busca por *mentors AND career development*. Se é verdade que o foco principal deve ser *mentoring*, mas não seu primo parente próximo, *coaching*, a busca poderia incluir o operador NOT *coaching* em um dos campos. O uso de operadores booleanos proporciona muito mais controle sobre o processo de busca. Se o número de referências ainda for grande demais, alguns pesquisadores refinam a busca usando os mesmos termos de busca em resumos, em vez de artigos completos.

Sequenciando a busca

Não há ordem rígida na qual se tenha que situar as fontes. Creswell (2002), contudo, sugere que a seguinte ordem é útil:

- ✓ Artigos em publicações acadêmicas.* Mas concentre-se em publicações com revisão por pares. Isso não quer dizer que sempre deva-se evitar, digamos, revistas profissionais ou periódicos, mas os artigos de publicações acadêmicas confiáveis, com revisão por pares, contudo, têm sua relevância, originalidade e validade controladas por outros pesquisadores acadêmicos. Sendo assim, a qualidade e a confiabilidade desses artigos, embora não seja totalmente garantida, é mais provável.
- ✓ Livros. Comece com monografias de pesquisa que sejam resumos da literatura acadêmica sobre determinado tema. A seguir, examine livros completos sobre um único tema ou os que contenham

capítulos escritos por autores diferentes. Tenha em mente que os livros-texto se tornam rapidamente datados, de forma que é melhor usá-los em conjunto com outras fontes.

- ✓ Artigos a serem apresentados em conferências. Costumam conter as informações e os desdobramentos mais atualizados em pesquisa. Lembre-se do Capítulo 3, no qual se afirmou que o conhecimento prático não está em livros, e sim nesse tipo de documento, em seminários e artigos acadêmicos não publicados.

Por outro lado, Hart (2001) aconselha que o melhor início é sondar a seção de referências rápidas de uma biblioteca, onde se podem encontrar fontes como guias à bibliografia, dicionários, listas e enciclopédias. Depois disso, o foco passa a ser utilizar livros e bibliografias mais detalhadamente. É claro que há outras possibilidades! Tente mergulhar nas fontes de referências e ver o que você considera mais compensador. Tendo concluído a pesquisa bibliográfica, é importante conferir se nenhum artigo essencial foi deixado de lado. Uma forma de fazê-lo é perguntando a um especialista no tema ou examinando as seções de referências de um artigo ou fonte bibliográfica fundamental, de alta qualidade. Nem sempre é necessário baixar da internet ou imprimir esse artigo, pois o banco de dados geralmente oferece uma lista de referências citadas por artigos.



Dica Quente 5.1

Fazer uma pesquisa bibliográfica usando termos fundamentais pode ser frustrante, principalmente quando ela dá pouco ou nenhum resultado relevante. Se isso acontecer, verifique no glossário (*thesaurus*) do banco de dados se o termo é usado por ele. A seguir, tente modificar os termos de sua busca. Se ainda assim não tiver sorte, pode ser necessário inserir seus termos em outro banco de dados.

* N. de R.T.: No Brasil as publicações em periódicos acadêmicos têm as suas qualidades avaliadas pelo Qualis – CAPES. Para saber se uma revista tem qualidade, acesse a página da CAPES (www.capes.gov.br) e vá ao webQualis no menu “avaliação”. As revistas são classificadas com conceitos de A₁, A₂, B₁, B₂, B₃, B₄, B₅ e C, onde A é a revista de maior qualidade e A de menor qualidade.

PESQUISANDO FONTES

Já examinamos o processo de pesquisa bibliográfica, inclusive a definição do foco ou perguntas de pesquisa e o estabelecimento dos critérios de busca. Agora, exploraremos uma ampla variedade de fontes potenciais de pesquisa. Elas não são apresentadas em qualquer ordem de prioridade específica, embora, como acabamos de ver, Creswell (2002) sugere o uso de artigos acadêmicos em primeiro lugar, seguidos de livros e depois de artigos para conferências. Talvez o melhor conselho seja ser flexível e, acima de tudo, persistente em suas buscas. O Quadro 5.1 apresenta um breve panorama de algumas das fontes.

Artigos

Essencialmente, há dois tipos de artigos científicos: os artigos acadêmicos escritos em publicações com revisão por pares e os artigos de publicações profissionais (os quais geralmente não têm essa revisão). Como se pode saber a diferença? Não há regras rígidas, mas as características típicas dos artigos que passam por arbitragem de especialistas incluem:

- ✓ A publicação tem uma página com uma lista de revisores, a maioria dos quais vem de universidades internacionais.
- ✓ São apresentadas informações sobre como submeter um artigo para ser considerado

QUADRO 5.1

Panorama das fontes bibliográficas

Fontes onde se publicam pesquisas e informações	Fontes e organizações que oferecem publicações	Ferramentas para a pesquisa de trabalhos publicados e dados
Livros-texto	Bibliotecas acadêmicas	Catálogos e bibliotecas
Artigos	Bibliotecas públicas*	Índices temáticos
Teses	Bibliotecas nacionais**	Resumos por temas
Publicações governamentais	Bibliotecas especializadas	Bibliografias
Publicações legais e profissionais	Arquivos de museus	Enciclopédias
Literatura comercial	Coleções especiais	Listas na internet
Artigos para conferências	Partidos políticos	Mecanismo de busca na internet
Monografias	Organizações comerciais	
Estatísticas	Instituições Internet	

Fonte: Adaptado de Hart, 2001.

* N. de R.T.: Artigos científicos podem ser localizados nos serviços de base de dados ou nos sites de revistas científicas brasileiras.

** N. de R.T.: No Brasil as dissertações e teses são publicadas nos sites dos programas de pós-graduação.

pela publicação; entre elas estarão os tipos de campos acadêmicos nos quais a publicação está interessada.

Se você tem acesso apenas a um artigo em vez de uma publicação completa, sua qualidade geralmente ficará evidente pelo rigor acadêmico de seus conteúdos, incluindo sua descrição da metodologia e/ou conceitos e o uso de linguagem formal, bem como o número de fontes na seção de referências. Artigos de publicações sem esse tipo de revisão (como publicações e revistas profissionais) vêm com poucas referências, e quando as têm, seu tom é mais informal. Ambos os tipos de artigos podem ser acessados por meio de bancos de dados bibliográficos e de resumos.

Fazendo buscas em bancos de dados bibliográficos

Um banco de dados bibliográficos é uma fonte eletrônica (geralmente na internet) que oferece um índice de artigos e outros materiais, além de resumos, citações e o próprio artigo integral ou *links* pelos quais ele pode ser acessado. A maioria das instituições acadêmicas dá aos alunos acesso livre a uma série de bancos de dados desse tipo. Infelizmente, nenhum deles é suficiente para dar conta de todos os artigos ou materiais que existem, de forma que geralmente é necessário usar mais de um banco para acessar os artigos necessários. Há cinco principais fontes bibliográficas:

- ✓ Bancos de dados bibliográficos na internet (como ERIC, EconLit, PsychINFO).
- ✓ Bancos de dados bibliográficos privados (como EMBASE, PubMed).
- ✓ Bancos de dados bibliográficos especializados (como relatórios do governo, coleções mantidas por organismos ambientais, empresariais e jurídicos).
- ✓ Buscas manuais baseadas em referências de artigos.
- ✓ Uso de especialistas e autores.

O Quadro 5.2 apresenta alguns exemplos de bancos de dados públicos e priva-

dos, com endereços de páginas e uma breve descrição de cada um. É claro que a escolha entre todos os *sites* com bancos de dados apresentados na tabela não é completamente óbvia. Se estiver pesquisando, digamos, o impacto das novas tecnologias sobre o comportamento social dos jovens, faria buscas em bancos de dados de tecnologia da informação ou de ciências sociais?

A resposta provavelmente é “ambos”, pois cada um deles pode conter artigos relevantes, mas abordar a questão de perspectivas diferentes. O sucesso em localizar o(s) artigo(s) certo(s) depende em grande parte do quão bem os termos de busca são especificados e de sua própria determinação. Outro problema é que a mesma publicação pode estar citada em 20 diferentes bancos de dados, o que se complica ainda mais pelo fato de que esses bancos de dados podem cobrir edições de datas diferentes. Sendo assim, não se pode depender de um único para uma cobertura abrangente, o que se tem é um “labirinto enredado” (Dochartaigh, 2007, p. 27). Hart (2001) sugere que é melhor fazer buscas nos índices multitemáticos e nos resumos em primeiro lugar, passando depois aos resumos por temas específicos (se houver).

Alguns bancos de dados bibliográficos estão agora permitindo que seus conteúdos sejam pesquisados por meio de algum mecanismo de busca conhecido, como Yahoo ou Google – principalmente o Google Scholar, com seu foco em artigos acadêmicos. O Google Scholar é uma forma muito útil de realizar uma busca rápida sem ter que aprender os mecanismos complexos dos bancos de dados bibliográficos, mas não é tão abrangente em sua cobertura quando eles. Portanto, em certa medida, algumas das distinções entre fazer pesquisas usando um mecanismo de busca e usando um banco de dados bibliográficos estão acabando. Observe que, se estiver acessando artigos por meio de um banco de dados que sua instituição assina, baixar o artigo desse *site* privado será gratuito, mas, se sua instituição não tem uma assinatura e o banco de dados for privado (comercial), geralmente terá que pagar por cada artigo.

QUADRO 5.2**Exemplos de bancos de dados bibliográficos públicos e privados**

Nome do banco de dados bibliográficos	Endereço na internet	Comentários
Gerais		
WorldCat	www.worldcat.org	O maior banco de dados bibliográficos do mundo, que lista uma coleção de mais de 10 mil bibliotecas. É possível localizar a biblioteca mais próxima que tenha o livro do qual precise.
The British Library	http://www.bl.uk/	Tem exemplares de todos os livros publicados na Inglaterra e na Irlanda.
EBSCO	http://www.ebscohost.com/	Banco de dados que inclui uma ampla variedade de disciplinas, incluindo administração de empresas, TI, história, mídia, ciências gerais, saúde e medicina, direito e psicologia.
OVID	http://www.ovid.com/	Oferece <i>links</i> para uma ampla gama de bancos de dados, principalmente na pesquisa médica e de saúde.
Web of Science	http://scientific.thomson.com/products/wos/	Dá acesso a bancos de dados que cobrem cerca de 700 importantes publicações em ciências, tecnologia, ciências sociais, artes e humanidades.
Zetoc	http://zetoc.mimas.ac.uk/	Oferece acesso à tabela de conteúdos da British Library para mais de 20 mil publicações e 16 mil anais de conferências publicados por ano. O banco de dados cobre desde 1993 até o presente.
CSA (formalmente, Cambridge Scientific Abstracts)	http://www.csa.com/	Dá acesso a mais de 100 bancos de dados em artes e humanidades, ciências naturais, ciências sociais e tecnologia.
ScienceDirect	http://www.sciencedirect.com/	Disponibiliza as publicações da Elsevier e de outras editoras em textos completos. Cobre quase todas as áreas do conhecimento.
Scopus	http://www.scopus.com/home.url	Base de dados de resumos e de citações da literatura científica e de fontes de informação de nível acadêmico na internet.
Periódicos CAPES	http://www.periodicos.capes.gov.br	Serviço que reúne cerca de 90 bases de dados nacionais e internacionais. O acesso é feito apenas pelas instituições que mantenham programas de pós-graduação (sobretudo doutorado). Pode-se acessar nas bibliotecas de universidades (sobretudo as públicas). Há bancos de dados com acesso livre de qualquer local.
Portal Domínio Público	http://www.dominiopublico.gov.br	Apresenta um conjunto de textos completos de domínio público ou que foram cedidos pelos autores.

(continua)

QUADRO 5.2

Exemplos de bancos de dados bibliográficos públicos e privados (continuação)

Nome do banco de dados bibliográficos	Endereço na internet	Comentários
Gerais		
SciELO Brasil	http://www.scielo.br	Disponibiliza textos completos de periódicos brasileiros.
Ciências sociais		
Educational Resources Information Center (ERIC)	http://www.eric.ed.gov/	Contém registros de 1,2 milhões de artigos indexados desde 1966, incluindo livros, artigos em publicações acadêmicas e em conferências.
Social Science Research Network	http://ssrn.com/mrn/index	Foco principal em economia, contabilidade, direito e administração.
Proquest ABI/INFORM GLOBAL	http://search.proquest.com/business/index	Base de dados com artigos internacionais nas áreas de administração de empresas, economia, contabilidade, etc. Disponibiliza textos completos e resumos.
Medicina		
PubMed	http://www.ncbi.nlm.nih.gov/sites/entrez/	Mecanismo de busca gratuito para acessar o banco de dados PubMed de artigos sobre medicina, saúde e enfermagem. Contém mais de 16 milhões de citações de MEDLINE e outros bancos de dados de ciências da vida.
EMBASE (Excerpta Medica Database)	http://www.elsevier.com/	Banco de dados biomédico e farmacológico contendo mais de 11 milhões de registros desde 1974 até o presente, totalmente indexado e cobrindo mais de 5 mil publicações biomédicas.

Na Internet 5.1

Dê uma olhada no Google Scholar em: <http://scholar.google.com.br>

Observe que, assim como a maioria dos mecanismos de busca pela internet, é possível fazer uma busca avançada, o que lhe dá mais controle sobre o que está procurando.

Bancos de dados com indexação e resumos

Os artigos podem ser acessados usando uma ferramenta de indexação ou de resumo. Elas

proporcionam informações sobre citações, como autor, título do artigo, nome, ano e local da publicação. Os serviços de resumos, todavia, também dão uma breve síntese daquilo de que trata o artigo, o que pode ser útil. Como os serviços de indexação não consideram se a publicação oferece artigos em texto integral ou não, são muito mais abrangentes em cobertura do que os serviços de texto integral. Entretanto, muitos serviços de resumos também estão oferecendo *links* para textos completos de artigos, de forma que a distinção entre serviços de resumos e texto completo está acabando. Um banco de dados de citações é o ISI Web of Science, que fornece informações sobre quem está

Dica Quente 5.2

Se tiver dificuldades para encontrar o texto completo de um artigo, faça uma busca no Google (www.google.com) ou use outros mecanismos de busca para encontrar um *link* para o *site* do autor. Pode ser que encontre não apenas o artigo, mas outros exemplos, mais recentes, de trabalhos do mesmo autor que não conhecia.

citando quem entre os estudiosos acadêmicos. É possível, portanto, ver o quanto um determinado artigo se tornou importante vendo quantas vezes ele foi citado na seção de referências de outros artigos. Também fornece um mecanismo de auditoria por meio de debates acadêmicos de longo prazo por meio de referências que os acadêmicos estão fazendo a trabalhos anteriores.

Na Internet 5.2

Dê uma olhada nos seguintes *sites*:

O *site* ISI Web of Science, em <http://apps.isiknowledge.com>, o qual oferece um índice de citações para ciências sociais, artes e humanidades.

Veja também ComAbstracts, em <http://www.cios.org/>, o qual trata de resumos de artigos, livros e materiais da internet sobre comunicação.

Livros

Bibliotecas

Uma das principais fontes para se localizarem livros relevantes são os catálogos públicos na internet (Online Public Access Catalogue, OPAC) de bibliotecas. Geralmente, podem-se fazer buscas por tema, autor, título e palavras-chave. Também costumam oferecer acesso a outros catálogos na internet e portais. Usando a internet, é possível

acessar bibliotecas de todo o mundo. Por exemplo, dê uma olhada nos catálogos públicos da BUBL Link e localize os catálogos públicos de seu país em: <http://link.bubl.ac.uk/libraryopacs/>.

Quando estiver dando uma olhada em uma biblioteca ou livreria, uma boa maneira de decidir se vale a pena comprar ou retirar um livro é examinar algumas características, incluindo:

- ✓ Título e subtítulo – são relevantes?
- ✓ Prefácio – inclui sua área temática ou, pelo menos, algum elemento dela, e está no mesmo nível?
- ✓ Lista de conteúdos – oferece material sobre seu tema?
- ✓ Editora – a organização é respeitada por publicar textos de boa qualidade no seu campo?
- ✓ Bibliografia – ela existe, e as referências parecem conhecidas, no nível adequado e sobre o tópico em questão?

Livrarias na internet

São um importante complemento a catálogos de bibliotecas, por oferecer, com frequência, descrições detalhadas dos livros, incluindo seus conteúdos e até algumas amostras de páginas. A Amazon, por exemplo, apresenta avaliações de outros leitores, bem como “Clientes que compraram este livro também compraram...”, oferecendo, pelo menos em potencial, um guia para fontes que você não conhece.

Na Internet 5.3

Veja www.amazon.com ou www.amazon.co.uk. Repare que o *site* [amazon.com](http://www.amazon.com) é mais abrangente.

Teses e dissertações

Os pesquisadores costumam verificar se o estudo que estão por começar já foi feito antes, e uma primeira parada é a biblio-

teca de sua própria instituição, para ver o que foi pesquisado e publicado em teses e dissertações. Depois disso, você pode entrar na internet e usar o *site* Index to Theses.* Se conseguir, por exemplo, localizar uma tese sobre um tema relacionado ao seu, terá acesso a uma lista ampla de referências no final da tese.

Literatura cinzenta (*grey literature*)

É o tipo de material, publicado ou não, que não pode ser identificado por métodos bibliográficos comuns. Um exemplo crescente e importante neste caso são os *sites*, mas essa bibliografia também inclui teses e dissertações (como acima), reportagens de jornais e revistas, editoriais, materiais produzidos por empresas e publicações, relatórios e publicações de clubes e sociedades. Muitos desses podem ser acessados por meio de bibliotecas e *sites* de associações profissionais e empresas.

Na Internet 5.4

Veja a Grey Literature Network Service em: <http://www.greynet.org/>

O *site* fornece *links* para vários outros *sites* desse tipo de bibliografia, bem como arquivos sobre a literatura cinzenta como tema.

Fontes de referência

Quando você é novo em um tema, é melhor ter uma ideia real dos principais debates, autores e fontes. As fontes de referência, como dicionários e enciclopédias, costumam ser um bom lugar para começar. Enciclopédias especializadas, como a *International*

Encyclopaedia of the Social and Behavioural Sciences, são particularmente úteis.

Artigos apresentados em eventos científicos (congressos, simpósios, encontros, etc.)

Os anais de eventos científicos (documentos fornecidos em um evento e publicados posteriormente) são uma valiosa fonte sobre discussões contemporâneas no campo. Uma desvantagem de utilizar esse tipo de fonte é que, embora artigos apresentados em eventos científicos geralmente tenham revisão por pares, isso raramente é feito com o mesmo nível de rigor das publicações acadêmicas. Esses também representam, muitas vezes, trabalhos que estão em andamento e não conclusões finais e definitivas. Não obstante, os pesquisadores podem encontrar neles boas fontes de novas ideias.

Na Internet 5.5

O *site* Scopus apresenta anais de 500 eventos científicos sobre as ciências da vida, da saúde, físicas e sociais: <http://www.scopus.com/scopus/home.url>

Você também pode receber avisos por *e-mail* sobre conferências que vão acontecer em sua área temática. Para isso, veja: <http://www.conferencealerts.com/>

Isso não apenas vai possibilitar que você identifique um evento científico do qual deseja participar (ou apresentar um trabalho), mas alguns desses *sites* oferecem *links* para os anais de eventos dos anos anteriores.

Publicações, estatísticas e arquivos oficiais

Eles podem ser de muito valor para o pesquisador, mas isso vai depender, é claro, de até onde o governo coleta esse tipo de dados, e o nível de acesso oferecido ao público. Entre o tipo de material que está disponível, uma quantidade cada vez maior está chegando à internet.

* N. de R.T.: Além do Banco de Teses da CAPES (ver o Quadro 5.2), as universidades brasileiras disponibilizam as dissertações e teses dos seus programas de pós-graduação nos seus *sites*.

Na Internet 5.6

Dê uma olhada nos portais multitemáticos que oferecem fontes para estatísticas e *links* para arquivos de dados.

As fontes estatísticas do Reino Unido podem ser encontradas em:

<http://www.statistics.gov.uk/>

Estatísticas da Comissão Europeia podem ser vistas em:

<http://www.europa.eu.int/comm/eurostat/>

Uma fonte de arquivos de dados pode ser encontrada em:

<http://assda.anu.edu.au/> e <http://www.psr.keele.ac.uk/data.htm>

Uma fonte de estatísticas brasileiras pode ser encontrada em:

www.ibge.gov.br

Recursos na internet

Mecanismos de busca

Dochartaigh (2007) recomenda que os pesquisadores façam buscas na bibliografia acadêmica antes de utilizar mecanismos de busca, porque estes podem oferecer um conjunto de fontes muito diversificadas e dispersas, que pode ser difícil de avaliar. Olhar a bibliografia lhe dará, em primeiro lugar, um entendimento crítico maior de seu contexto e o que vale a pena usar. Os “quatro grandes” mecanismos de busca são:

- ✓ www.google.com
- ✓ www.yahoo.com
- ✓ www.Ask.com
- ✓ www.MSNSearch.com

Embora o Google atualmente tenha a maior fatia de mercado em termos de uso, não se deve perder de vista que todos os mecanismos de busca funcionam com critérios um pouco diferenciados. Isso significa que todos provavelmente darão resultados semelhantes em termos gerais, mas também alguns diferentes. Sendo assim, vale a pena utilizar mais de um desses mecanismos de busca ao procurar artigos ou dados.

Wikipédia

Obviamente, nenhuma discussão sobre fontes de referência estaria completa sem mencionar a Wikipédia. Embora venha sendo criticada justamente porque os verbetes podem ser editados por leitores com suas próprias inclinações ou agendas, esse enorme recurso da internet geralmente oferece um introdução bastante útil a um tema. Também indica fontes importantes, incluindo *sites*. Explore a Wikipédia em: <http://www.wikipedia.org/>

Acesso a listas de leitura

Principalmente se for novato em um tema e simplesmente não sabe por onde começar, experimente usar a bibliografia de uma disciplina que o vincule à sua área temática. Pode ser uma disciplina em sua instituição. Hoje, contudo, milhares de programas de disciplinas são colocados na internet e costumam ser um lugar útil para começar a encontrar bibliografias abrangentes.

Na Internet 5.7

Dê uma olhada em alguns dos milhões de programas em: <http://chnm.gmu.edu/tools/syllabi/index.php>

O *site* oferece um mecanismo de busca para temas específicos, além de uma ampla gama de outras ferramentas, como Survey Builder, o qual lhe permite criar pesquisas de levantamento pela internet.

Páginas de editoras

Algumas editoras estão começando a oferecer recursos em suas páginas na internet. A Sage, por exemplo, tem uma página muito útil, dedicada a artigos e outras fontes sobre métodos de pesquisa, todos gratuitos. Veja <http://www.methodology.co.uk/>

Redes sociais e outras

Até agora, tratamos da obtenção de informações em bibliotecas e outras fontes.

Nesta parte, examinamos como os pesquisadores podem ser tornar mais proativos, comunicando-se com indivíduos, organizações e por meio de redes sociais.

Usando listas de correio eletrônico e Usenet

Hoje, muitos debates e discussões entre acadêmicos e estudiosos acontecem pela internet, por meio de grupos informais usando várias ferramentas de comunicação pela rede. Um dos benefícios de usar esse tipo de comunidade virtual é ter acesso ao pensamento e às ideias atualizados em seu campo de interesse. Há vários tipos de listas de *e-mails*, muitas delas administradas por acadêmicos e cobrindo uma gama enorme de temas. A maioria dessas listas não tem moderação, ou seja, o proprietário não revisa todas as postagens antes de permitir que elas entrem na página. Entretanto, há um padrão básico de etiqueta (netiqueta) a qual os membros devem aderir: evitar postagens que possam ser ofensivas ou agressivas a outros membros ou à comunidade fora da página.

O Usenet (abreviatura de *user network*) é um sistema de internet em que os usuários postam mensagens a outros usuários do grupo. Essas mensagens são “threaded”, ou seja, ligadas por um fio, onde um tema é postado por um usuário, ao qual os outros podem responder. Uma das vantagens do Usenet é que os membros têm que ir ao *site* para explorar as discussões, não sendo automaticamente inundados com *e-mails*. Infelizmente, como apontam Anderson e Kanuka (2003), muitos grupos de Usenet têm sofrido com ataques de *spams*, ou seja, mensagens não solicitadas de natureza comercial, religiosa ou política, o que tem levado alguns acadêmicos a transferir suas discussões para listas privadas ou públicas de correio eletrônico.

Na Internet 5.8

Dê uma olhada no Google Grupos, um dos arquivos de Usenet mais abrangentes, onde você pode fazer buscas por discussões sobre

qualquer tema de pesquisa que lhe interesse. Veja <http://groups.google.com/> usando os Grupos do Google, você também pode criar sua própria página (p. ex., sobre seu tema de pesquisa) e atrair membros (colegas pesquisadores ou respondentes).

Uma das listas mais populares é JISCmail (o serviço Joint Academic Mailing List). Pode-se pesquisar um tema por categoria (p. ex., estudos sociais, humanidades, estudos empresariais e computação) a qual vai lhe dar uma lista de todas as listas naquela categoria. Uma busca por *business studies* revelou temas como “Total quality”, “Marketing” e “Finance”, cada um deles contendo cerca de 20 listas separadas. “Tourism”, por exemplo, continha 22 listas para áreas como “Heritage”, “Hospitality industries” e “Maritime Leisure Research”. Ao entrar para uma lista, você vai começar a receber *e-mails* de outros membros (dirigidos, é claro, não apenas a você, mas a todos os membros). Eles podem incluir perguntas, solicitações e recomendações ou ajuda, ou ainda informações úteis sobre oficinas, seminários e conferências que estejam por acontecer. Veja o JISCmail em: <http://www.jiscmail.ac.uk/index.htm>

Entrando para associações profissionais

Você pode entrar para associações profissionais relacionadas à sua área, muitas das quais têm sua própria publicação e realizam conferências e seminários. Algumas inclusive têm suas bibliotecas, as quais podem ser fontes ricas de material no campo. Geralmente você pode ter acesso a uma associação por meio de sua página na internet.

Usando organizações

Não se esqueça de que você pode fazer uso de organizações como importantes fontes de dados, principalmente se elas forem o foco de sua pesquisa, por exemplo, se as estiver usando como estudos de caso. Mas observe que a literatura acadêmica deve sustentar os elementos teóricos do projeto. Usar a literatura cinzenta (*grey literature*),

como documentos institucionais ou empresariais, é válido para dar informações gerais e detalhes de apoio, mas ela não deve estar no centro do argumento ou análise teórico. Outra fonte importante de informação organizacional é a página de uma organização na internet. Infelizmente, é claro, essas páginas mudam com muita frequência. Porém nem tudo está perdido, você pode acompanhar as mudanças que ocorreram com o passar do tempo usando o Internet Archive (acesse: <http://www.archive.org/web/>), que tem um problema: os usuários dos domínios da internet podem bloquear o acesso público a materiais (Dochartaigh, 2007).

Usando autores

Se você teve uma boa impressão do trabalho de um determinado autor, por que não entrar em contato com ele? Hoje, muitas pessoas são bastante fáceis de localizar por meio da página de suas organizações na internet – principalmente se forem acadêmicos. Você pode lhes perguntar se elas publicaram algo

mais em seu campo de interesse ou se estão escrevendo alguma coisa nova no momento. Você pode ter a sorte de receber cópias de artigos, versões de trabalhos em andamento ou, pelo menos, novas referências. Por outro lado, os autores podem estar ocupados demais para lhe responder, então, se não receber resposta, não fique decepcionado!

ATIVIDADE 5.2

Compare as ações de Kate no Estudo de Caso 5.2 com o conjunto potencial de fontes discutido na seção “Pesquisando fontes”. Há passos importantes que ela pode ter saltado?

O PROCESSO DE AVALIAÇÃO DAS FONTES

Já exploramos formas de avaliar um conjunto bastante amplo de artigos, livros e

Estudo de Caso 5.2

UMA ILUSTRAÇÃO DO PROCESSO DE BUSCA NA BIBLIOGRAFIA

Kate trabalha em uma escola especial, para crianças com autismo grave. Dois anos atrás, ela se matriculou em um mestrado de uma universidade local e agora está escrevendo sua dissertação. Previsivelmente, seu tema será o autismo em crianças e ela está particularmente interessada em por que o fenômeno parece estar aumentando, principalmente em meninos, e quais estratégias de ensino são mais adequadas para ajudá-los. Ao fazer sua revisão bibliográfica, ela começa com o banco de dados OPAC na biblioteca de sua universidade. O uso das palavras “autism in children” (autismo em crianças) gera 77 resultados. Ela se concentra em livros publicados depois de 2000, escolhendo *Addressing the challenging behaviour of children with high functioning autism*, de Rebecca Moye (2006), e *Autism: explaining the enigma*, de Uta Frith (2003).

A seguir, faz buscas em Amazon.com, mas descobre que muitas publicações são do tipo “autoajuda para os pais”, e ela está procurando um foco mais acadêmico e profissional. Contudo, ela encontra uma publicação do National Research Council chamada *Educating children with autism* e está confiante que vale a pena comprar esse livro, porque o site Amazon dá uma descrição detalhada e há nove avaliações altamente positivas, incluindo uma que declara que é “leitura essencial!”.

Kate recorre agora a uma fonte de artigos acadêmicos e, mais uma vez, faz uma busca no OPAC inserindo a palavra “autism” em *Periodicals*. Ela fica feliz ao desco-

(continua)

brir que há um *Journal of Autism and Developmental Disorders* na biblioteca, localiza-o e pesquisa as edições de 2000 até a atual, encontrando seis artigos que parecem muito relevantes a seus interesses. Ao ler os artigos na semana seguinte, ela nota que vários autores e estudos são citados com frequência e decide que precisa localizá-los e lê-los.

Para a próxima etapa, ela pesquisa no banco de dados bibliográficos de psicologia na internet oferecido por sua universidade, usando os termos “autismo” e “crianças”, com um resultado enorme: 2.804. Kate acrescenta um terceiro termo, “ensino”, que dá um total administrável, de 174. Ela passa as duas horas seguintes olhando a descrição de cada artigo e acrescentando os que são necessários à opção “pasta” que existe no site. No final da busca, ela vê o conteúdo da pasta. Alguns dos arquivos estão em PDF com o texto completo, e ela os imprime imediatamente. Outros, ela tem de pedir por intermédio da biblioteca. A seguir, pesquisa na Wikipédia, que oferece um artigo extenso, no final do qual há 120 referências, muitas oferecendo indicações a artigos em publicações impressas ou na internet.

Por fim, Kate insere o termo “conferências sobre autismo” e encontra um conjunto muito grande de eventos em todo o mundo. Ela nota que muitos dos palestrantes correspondem aos nomes que ela encontrou em suas pesquisas bibliográficas. Três meses depois, Kate participa de uma conferência sobre autismo e descobre que consegue falar não apenas com professores do tema, mas com profissionais como ela, que estão fazendo pesquisa. Isso é muito útil, pois ela nota que muitos dos problemas e desafios que está enfrentando na pesquisa são vivenciados por todas as pessoas que ela encontra! Kate consegue ter uma discussão com vários dos principais palestrantes, alguns dos quais são pesquisadores acadêmicos da área. Por meio dessas conversações, ela consegue “experimentar” algumas das ideias preliminares que tem sobre seu possível foco de pesquisa e recebe opiniões desses experientes pesquisadores. Kate percebe que sua busca bibliográfica e as interações com colegas pesquisadores lhe deram oportunidade de definir e dar algum foco a seu próprio projeto de pesquisa.

outras fontes. Mas, como sabemos se vale a pena usá-los? É neste ponto que o uso de técnicas consistentes de avaliação se torna essencial. Há basicamente dois passos neste processo: o primeiro é estabelecer um conjunto de critérios de seleção, o que irá estreitar consideravelmente a busca; o passo seguinte é ler resumos de artigos e avaliar seu valor.

Formulando critérios práticos de seleção

Fink (2005) recomenda que isso seja feito em duas etapas de seleção. A primeira seleção é prática, definindo, incluindo e, em alguns casos, excluindo critérios. O Quadro 5.3 apresenta um resumo desses critérios, para o estudo sobre *mentoring** discutido na p. 87.

A segunda etapa de seleção examina a qualidade metodológica das fontes, analisando até onde o estudo foi bem desenhado e implementado para atingir seus objetivos. Hart (1998) alerta para o fato de que, ao avaliar um estudo, o pesquisador necessita conhecer a tradição metodológica da qual ele emana, mesmo que não simpatize com ela. Por exemplo, não é suficiente criticar um estudo quase-experimental por assumir uma abordagem quantitativa à coleta de dados, pois é isso que se espera. Um argumento mais válido seria o de que o desenho de pesquisa não era adequado aos seus objetivos, ou de que as afirmações feitas para o

* N. de R.T.: *Mentoring* é a técnica de se usar um mentor para treinar um funcionário em uma nova função, em uma empresa.

estudo foram insuficientemente sustentadas pelos dados ou pela análise.

Fazendo julgamentos avaliativos

Se for fazer uma revisão bibliográfica como único pesquisador, você precisará desenvolver os tipos de critérios descritos no Quadro 5.3 e os aplicar a artigos ou fontes que estejam sendo revisados. Contudo, é necessário ir além da aplicação de critérios de seleção e chegar a fazer julgamentos de valor sobre o que constitui uma fonte autêntica e o que não (ver o Quadro 5.4).

Mesmo quando se aplica o tipo de métodos de avaliação sugeridos no Quadro 5.4, vale a pena observar que a avaliação feita por uma pessoa pode mudar de um dia para o outro, como pode demonstrar a Atividade 5.3. Portanto, vale a pena examinar uma

fonte mais de uma vez, principalmente se seu valor ou sua utilidade não ficar clara na primeira vez.

Operacionalizar as questões listadas acima significa usar conjuntos de ferramentas para analisar e avaliar a bibliografia. Isso implica desenvolver um conjunto complexo

✓ ATIVIDADE 5.3

Para saber até onde as avaliações são estáveis com o passar do tempo, revise uma pequena amostra de artigos, decidindo quais são de “alta qualidade” para ser incluídos e quais não são. Retorne aos mesmos artigos mais tarde, digamos, depois de duas semanas e faça o mesmo exercício. Suas avaliações foram as mesmas em termos gerais? Você incluiu ou excluiu artigos pelas mesmas razões?

✓ QUADRO 5.3

Exemplos de critérios de seleção para um estudo sobre a atividade de mentoring com mulheres gestoras em organizações

Critérios	Exemplos (opção)
Idioma da publicação	Inclui apenas estudos em inglês.
Publicação	Inclui publicações sobre recursos humanos e estudos organizacionais publicados no Reino Unido ou nos Estados Unidos. Exclui publicações de Psicologia.
Autor	Inclui todos os artigos de Kathy Kram.
Contexto	Inclui todos os estudos que acontecem dentro de organizações. Exclui estudos em contextos sociais ou comunidades locais.
Participantes ou sujeitos	Inclui mulheres gestoras e homens gestores.
Desenho de pesquisa	Inclui estudos que utilizem desenhos experimentais com grupos-controle.
Amostragem	Inclui somente estudos que usem amostras aleatórias.
Data da publicação	Inclui apenas estudos publicados a partir de 2000.
Conteúdo (temas, variáveis)	Inclui somente estudos dirigidos a atividade de <i>mentoring</i> de mulheres; exclui estudos sobre <i>mentoring</i> de homens. Exclui estudos sobre <i>coaching</i> .

Fonte: Adaptado de Fink, 2005.

QUADRO 5.4

Avaliando a qualidade das fontes

Conceito de qualidade	Perguntas a serem feitas sobre a fonte
Autoridade	<p>Emana de um indivíduo desconhecido ou de uma instituição, como uma universidade, governo ou órgão público?</p> <p>Se a fonte for indivíduos, é possível conectar suas páginas na internet* e verificar o que mais publicaram e com qual editora?</p> <p>Publicaram em revistas de alta qualidade, com arbitragem por especialistas?</p>
Precisão	<p>A fonte é de uma publicação com revisão por pares (caso em que terá sido revisada por especialistas no tema antes de ser aceita para publicação)?</p> <p>A fonte faz referência a outras fontes ou textos bastante conhecidos?</p> <p>Se é um site, quando foi atualizado pela última vez?</p>
Viés e objetividade	<p>A linguagem é calma e lógica, ou agressiva e estridente?</p> <p>Apresenta pontos de vista opostos para oferecer uma ideia de equilíbrio?</p> <p>Oferece referências a fontes sem viés?</p> <p>Como se trata a validade?</p> <p>Como se lidam com as questões éticas?</p>
Cobertura	<p>A fonte vem de um site “boutique”, ou seja, um site altamente especializado e que carece de amplitude?</p>

Fonte: Adaptado de Anderson e Kanuka, 2003, e Hart, 1998.

de habilidades, adquiridas com a prática. O Quadro 5.5 dá uma breve descrição dos tipos de atividades envolvidos. Note que é hierárquica, com habilidades de ordem superior acima. Se estiver realizando a revisão como membro de uma equipe de pesquisa, entra em cena a questão da confiabilidade de medidas entre avaliadores. Tomemos um exemplo de dois pesquisadores que tenham, ambos, que concordar sobre artigos que serão incluídos na revisão bibliográfica, e quais devem ser excluídos.

Inicialmente, eles terão que concordar com um conjunto de critérios de seleção semelhantes aos do Quadro 5.3. A etapa seguinte é realizar a revisão propriamente dita. No entanto, como saber se os pesquisadores estão aplicando os critérios de forma

semelhante? Qual é a confiabilidade do processo? Uma forma útil de calcular isso é aplicar a estatística Kappa, que compara o nível de acordo entre duas pessoas em relação ao que pode ser predito apenas pelo acaso. O próprio escore Kappa vai de +1 (acordo total) a 0 (nenhum acordo acima do que seria predito pelo acaso) a -1 (desacordo total) e se calcula da seguinte forma:

$$K = \frac{0 - C}{1 - C} \quad \begin{array}{l} \text{(Acordo além do acaso)} \\ \text{(Acordo possível além do acaso)} \end{array}$$

Segundo Fink (2005), uma revisão bibliográfica deve visar um escore Kappa entre 0,6 e 1,0. Os escores de 0,0 a 0,2 são considerados fracos; 0,2 a 0,4 = razoáveis;

* N. de R.T.: Para verificar a qualidade acadêmica de pesquisadores brasileiros, pode-se acessar o Currículo Lattes deles. Vá ao site do CNPq (www.cnpq.br) e acesse o link para o Currículo Lattes.

QUADRO 5.5

Habilidades para uma relação crítica com a bibliografia

Habilidade	Ações	Descrição
Análise	Selecionar, diferenciar, romper	Dissecar dados em suas partes constituintes, para determinar a relação entre elas.
Síntese	Integrar, combinar, formular, reorganizar	Redispor os elementos derivados da análise para identificar relações.
Compreensão	Entender, distinguir, explicar	Interpretar e distinguir diferentes tipos de dados, teoria e argumento para descrever a substância de uma ideia.
Conhecimento	Definir, classificar, descrever, nomear	Descrever os princípios, usos e funções das regras, métodos e eventos.

Fonte: Adaptado de Hart, 1998.

0,4 a 0,6 = moderados; 0,6 a 0,8 = substanciais; 0,8 a 1,0 = quase perfeitos.

Suponha que dois revisores estejam realizando uma revisão bibliográfica sobre a pergunta de pesquisa: “Qual a relação entre ter um mentor e o desenvolvimento profissional de uma gestora?” e estejam avaliando se os estudos examinados expressam conclusões positivas ou negativas sobre o impacto de *mentoring*. A Tabela 5.1 ilustra o número de artigos que cada revisor (atuando de forma independente) considera como positivo ou negativo. A seguir, o escore Kappa calcula até onde esses conjuntos de escores estão de acordo.

ATIVIDADE 5.4

Para calcular um escore Kappa para esses dados (Tabela 5.1), insira os números na calculadora do valor Kappa em: <http://www.dmi.columbia.edu/homepages/chuangi/kappa/>.^{*} Que escore resulta? O resultado é leve, regular, moderado, substancial ou quase perfeito?

Sugestão de resposta é apresentada ao final do capítulo.

^{*} N. de R.T.: Outra opção de calculadora do valor Kappa está disponível no site <http://faculty.vassar.edu/lowry/kappa.html>

GERENCIANDO A INFORMAÇÃO

É muito fácil ser entusiástico e motivado para pesquisar a bibliografia e descuidado ao armazenar suas conclusões. Sem uma forma precisa, constante e pesquisável de armazenar seus dados da pesquisa bibliográfica, seus esforços não terão a compensação que merecem. O segredo é manter um diário de pesquisa, podendo ser em papel ou em um arquivo de computador – o que lhe fizer sentir mais confortável. O diário de pesquisa poderia conter seções sobre:

- ✓ Parâmetros de busca – informações de seu principal foco temático e as palavras-chave que o descrevem.
- ✓ Diários de busca – informações sobre o que você pesquisou, quando, como e com que resultados.
- ✓ Informações de contato de pessoas, organizações, *newsgroups* na internet, grupos de discussão, etc.
- ✓ Empréstimo de material de bibliotecas, incluindo o que você solicitou e quando.
- ✓ Fontes em CD-ROM e na internet.
- ✓ Bibliografia.

Manter uma bibliografia precisa e pesquisável é importante por uma série de razões. Em primeiro lugar, significa que, no final de seu projeto de pesquisa, terá um re-

TABELA 5.1

Avaliações positivas e negativas por parte de dois revisores sobre um conjunto de artigos

REVISOR 1	REVISOR 2		Total
	Negativo	Positivo	
Negativo	11	8	19
Positivo	9	28	37
Total	20	36	

gistro bibliográfico que pode ser impresso. Em segundo, mantendo um registro pesquisável, poderá localizar todas as suas referências sobre questões específicas (temas, autores, datas de publicação, etc.) quando estiver escrevendo o relatório de sua pesquisa. Isso é muito mais fácil de fazer se você tiver registros computadorizados. Há vários programas bibliográficos no mercado, os quais lhe permitem armazenar registros em um banco de dados, criar bibliografias e mesmo realizar buscas na internet em bancos de dados na internet e em rede.

Na Internet 5.9

Você pode baixar versões para teste de programas bibliográficos do *site* Adeptscience em: <http://www.adeptscience.co.uk>
Procure Reference Manager e EndNote.

Para um tutorial sobre como usar o Reference Manager, veja:

<http://www.ion.ucl.ac.uk/library/rm.htm>

Para um tutorial sobre como usar EndNote, veja:

http://www.library.uq.edu.au/endnote/how_use.html



Dica Quente 5.3

Em função do risco de plágio quando se fazem notas, geralmente o mais seguro é construí-las em suas próprias palavras, reduzindo a chance de copiar as palavras de outras pessoas por engano.

SINTETIZANDO OS RESULTADOS DE BUSCAS

A etapa final do processo de revisão bibliográfica é juntar os resultados, dando uma resposta a algumas perguntas originais e que podem incluir áreas onde o atual estado do conhecimento é fraco. Tomando nosso exemplo de *mentoring* de gestoras e seu desenvolvimento profissional, a revisão bibliográfica pode tratar de respostas a pelo menos as seguintes perguntas:

- ✓ Como se define *mentoring* e como difere de outras intervenções, como treinamento (*coaching*) ou aconselhamento (*counselling*)?
- ✓ O quanto a atividade de *mentoring* é disseminada entre gestores em geral e gestoras em particular?
- ✓ Qual impacto tem essa atividade em mulheres que a recebem e nas que não recebem?

A última pergunta implica que sejam examinados estudos que tenham realizado pesquisas empíricas envolvendo um grupo experimental de mulheres que tiveram mentores e um grupo-controle, que não teve. A seguir, esses estudos medirão o avanço profissional de cada grupo e farão comparações estatísticas. Como muitas vezes acontece, a revisão bibliográfica pode revelar resultados equivocados nos estudos empíricos, alguns mostrando uma melhoria estatisticamente significativa no avanço profissional para as mulheres que participaram de atividades de *mentoring*, mas outros, talvez, mostran-

do diferenças pequenas e não significantes. Os pesquisadores podem ter sugerido uma série de razões potenciais para a atividade dos mentores não ter sido tão eficaz como previsto e tenham recomendado mais pesquisas. São essas recomendações que podem ser levadas adiante como base para um novo estudo. Como todas as revisões devem adotar uma postura crítica diante da bibliografia, esta também é uma oportunidade para destacar a fragilidade de alguns estudos descritos, principalmente em termos da validade e da confiabilidade de seus resultados. A revisão bibliográfica, portanto, torna-se a base para se mostrar como as futuras pesquisas evitarão esses erros e produzirão conclusões mais consistentes.

ESTRUTURA E CONTEÚDO DA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Em termos de estrutura, Creswell (2002) sugere que a revisão bibliográfica deve incluir cinco componentes:

- ✓ Uma Introdução, informando ao leitor como a revisão será organizada e estruturada.
- ✓ Revisão do Tópico 1, abordando a bibliografia sobre a **variável independente**, ou variáveis (as influências sobre a **variável dependente** ou tema a qual a pesquisa está dirigida). Nota: exploraremos descrições de variáveis dependentes e independentes mais detalhadamente no Capítulo 6.
- ✓ Revisão do Tópico 2, com a bibliografia sobre a variável dependente. Se houver muitas variáveis dependentes, dedique uma subseção a cada uma delas ou trate de uma única variável dependente importante.
- ✓ Revisão do Tópico 3, com a bibliografia relacionada à variável independente à variável dependente. Creswell (2002) alerta para o fato de que essa seção deve ser relativamente curta e dirigida a estudos de tema extremamente próximo ao

estudo proposto. Se nada de específico foi escrito sobre o tema, revise os estudos que tratam dele de forma geral.

- ✓ Apresente um resumo da revisão, destacando os estudos mais importantes e os temas fundamentais que surgiram.

O último ponto é de vital importância. Não basta simplesmente ler sobre um tema. É necessário produzir uma síntese de temas ou assuntos relacionados na forma de um argumento ou um conjunto de preocupações cada vez mais dirigido. A palavra-chave aqui é “refinamento”. Lembre-se da Figura 5.1, passeando pela bibliografia. Fazer uma pausa para tratar de áreas que se mostraram importantes refina gradualmente a discussão até um conjunto de questões e argumentos. A seguir, estes proporcionam a base para formular perguntas de pesquisa e o foco da pesquisa. Uma revisão bibliográfica abrangente e rigorosa, portanto, deve cobrir os critérios descritos no Quadro 5.6. A criação de uma revisão bibliográfica com base nessa lista lhe permitirá estabelecer os limites de sua pesquisa, as lacunas no conhecimento atual, as metodologias aplicadas à pesquisa sobre o tema e como o estudo proposto contribui para o conhecimento.

POSICIONANDO A REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Sua revisão bibliográfica deve vir no início de sua tese ou dissertação, no meio ou no fim? Creswell (2002) propõe três locais possíveis: na Introdução, como uma seção separada e como seção final de um estudo. O Quadro 5.7 oferece um breve resumo. Para alguns estudos qualitativos, por exemplo, a bibliografia pode ser discutida na Introdução para “enquadrar” o tema que está sendo estudado. Entretanto, o uso de uma revisão bibliográfica mais perto do início de um estudo é mais típico da abordagem quantitativa. O propósito dessa seção passa a ser oferecer uma base sobre a qual possam ser geradas perguntas e hipóteses, e que possa influenciar o desenho e a direção

QUADRO 5.6

Critérios para fazer uma revisão bibliográfica

Categoria	Critério	Comentários
1 Cobertura	A Justifica os critérios de inclusão e exclusão da bibliografia.	Justifica o que está “quase dentro” da pesquisa, mas, na verdade, está fora. Isso ajuda a estabelecer o recorte da pesquisa.
2 Síntese	B Distingue o que tem sido feito no campo do que precisa ser feito.	Identifica as lacunas no conhecimento atual e, portanto, o papel e o valor do estudo atual.
	C Situa o tema ou o problema na bibliografia acadêmica mais ampla.	Mostra que o tema ou o problema está relacionado a questões mais amplas que já mereceram pesquisas.
	D Situa a pesquisa no contexto histórico do campo.	Explora criticamente os antecedentes e o histórico do tema, e contextualiza temas atuais.
	E Adquire e melhora o vocabulário sobre o tema.	Demonstra que é capaz de conectar-se ao discurso pelo qual o tema é estudado e entendido, e aprofundá-lo.
	F Articula importantes variáveis e fenômenos relevantes ao tema.	Distingue o que é central ao argumento/problema e o que é periférico ou não importante. Dá foco.
	G Sintetiza e obtém uma nova perspectiva sobre a bibliografia.	Vai além de uma mera sinopse da bibliografia ao proporcionar um foco para revelar o que é importante. Esclarece tensões e incoerências na bibliografia.
3 Metodologia	H Identifica as principais técnicas metodológicas e de pesquisa que foram usadas no campo e suas vantagens e desvantagens.	Avalia criticamente como o tema foi pesquisado até agora para justificar sua própria opção metodológica.
	I Relaciona ideias e teorias no campo às metodologias de pesquisa.	Reconhece as fragilidades metodológicas de pesquisas anteriores e mostra como elas podem ser melhoradas no estudo proposto.
4 Importância	J Racionaliza a importância prática do problema de pesquisa.	Mostra como a pesquisa contribui para soluções práticas.
	K Racionaliza a importância acadêmica do problema de pesquisa.	Mostra como a pesquisa contribui para o conhecimento.
5 Retórica	L Redige com uma estrutura clara e coerente que sustenta a revisão.	Vai além da mera descrição, até um conjunto de argumentos lógicos e refinados.

Fonte: Adaptado de Boote e Beile, 2005.

QUADRO 5.7

Método de pesquisa e usos da literatura

Método de pesquisa	Uso da bibliografia	Comentários
Estudos qualitativos: todos os tipos	Usados na Introdução para “enquadrar” o problema.	Alguma bibliografia deve estar disponível.
Quantitativo	Situado como uma seção separada de “revisão bibliográfica” no início do estudo.	Ajuda a gerar perguntas de pesquisa e hipóteses; também usado no fim do estudo, e contra o qual os resultados serão comparados.
Qualitativo: teoria fundamentada	Comparar e diferenciar teorias geradas a partir dos dados com teorias que constam da bibliografia.	A bibliografia não orienta nem dirige o estudo, e sim se torna um auxílio quando surgirem padrões dos dados.

Fonte: Adaptado de Creswell, 2002.

da pesquisa. Em contraste, em alguns tipos de pesquisa qualitativa, como no uso de teoria fundamentada, as perspectivas teóricas são desenvolvidas de forma indutiva, a partir dos próprios dados. Qualquer revisão bibliográfica é criada próximo ao fim

da pesquisa, proporcionando um padrão de referência com os quais os resultados podem ser comparados. As revisões bibliográficas dentro de abordagens qualitativas são discutidas mais detalhadamente no Capítulo 7.

Resumo

- ✓ Ao se escrever uma tese ou uma dissertação, há duas bibliografias que têm que ser tratadas: o tema em si e também a bibliografia sobre os métodos de pesquisa.
- ✓ Adote uma abordagem sistemática ao acesso à informação, incluindo o uso de pessoas (p. ex., supervisores, bibliotecários especializados) e o uso de diários de pesquisa e programas de informática sobre bibliografia.
- ✓ Ao acessar informações, tenha em mente que os relatórios sobre algumas das pesquisas mais contemporâneas provavelmente estarão em conferências e seminários em vez de em livros e mesmo em artigos de pesquisa acadêmicos.
- ✓ Garanta que a revisão bibliográfica contenha uma ênfase em artigos que passaram por arbitragem de especialistas e livros, em vez de fontes que não passaram.
- ✓ A revisão bibliográfica requer a adoção de um “ângulo” para adquirir mais foco. A revisão também deve adotar uma postura crítica.
- ✓ Conceba critérios práticos de avaliação os quais incluam o uso de critérios de seleção e termos de busca.
- ✓ Em estudos quantitativos tradicionais, a revisão bibliográfica geralmente fica depois da Introdução. Entretanto, em alguns estudos, principalmente qualitativos, a revisão bibliográfica pode vir depois ou mesmo no final de um relatório ou dissertação.

Resumo de endereços na internet

<http://www.adeptsience.co.uk>
<http://www.amazon.com>
<http://apps.isiknowledge.com>
<http://www.archive.org/web/>
<http://www.Ask.com>
<http://assda.anu.edu.au/>
<http://www.capes.gov.br>
<http://www.cnpq.br>
<http://chnm.gmu.edu/tools/syllabi/index.php>
<http://www.cios.org/>
<http://www.conferencealerts.com/>
<http://www.europa.eu.int/comm/eurostat/>
<http://www.google.com>
<http://www.greynet.org/>
<http://groups.google.com/>
<http://www.ion.ucl.ac.uk/library/rm.htm>
<http://www.ibge.gov.br>
<http://www.jiscmail.ac.uk/index.htm>
http://www.library.uq.edu.au/endnote/how_use.html
<http://link.bubl.ac.uk/libraryopacs/>
<http://www.mamiraua.org.br>
<http://www.methodology.co.uk/>
<http://www.MSNSearch.com>
<http://www.psr.keele.ac.uk/data.htm>

<http://scholar.google.com.br>
<http://www.scopus.com/scopus/home.url>
<http://www.statistics.gov.uk/>
<http://www.wikipedia.org/>
<http://www.yahoo.com>

Leituras complementares

Dochartaigh, N.O. (2007) *Internet Research Skills: How To Do Your Literature Search and Find Research Information Online*. London: Sage. Considerando-se o valor e importância crescente da internet como fonte de pesquisa, este livro oferece algumas estratégias de busca excelentes, bem como orientação para avaliar fontes.

Anderson, T. and Kanuka, H. (2003) *e-Research: Methods, Strategies, and Issues*. Boston, MA: Allyn & Bacon. Contém um capítulo dedicado à realização de revisão bibliográfica pela internet, bem como capítulos sobre ética na pesquisa e disseminação de resultados de pesquisa eletrônica.

Hart, C. (2001) *Doing a Literature Search*. London: Sage. Um guia essencial que inclui muitos conselhos práticos e também uma série de recursos úteis da internet.

Hart, C. (1998) *Doing a Literature Review*. London: Sage. Outra fonte essencial que justifica a importância da revisão bibliográfica e demonstra o processo de revisão.

SUGESTÃO DE RESPOSTA PARA A ATIVIDADE 5.4

O escore Kappa é 0,696, fazendo desse um nível substancial de acordo.

Encerra aqui o trecho do livro disponibilizado para esta Unidade de Aprendizagem. Na Biblioteca Virtual da Instituição, você encontra a obra na íntegra.



Dica do professor

Veja a seguir uma dica sobre Revisão da Literatura.



Aponte a câmera para o código e acesse o link do conteúdo ou clique no código para acessar.



Exercícios

- 1) **A bibliografia é a relação de fontes de informações utilizadas em um estudo e um pesquisador não pode iniciar um estudo sem antes consultá-las a partir de uma revisão bibliográfica. Dentro de uma pesquisa, qual a sua função da bibliografia?**
 - A) A bibliografia tem a função de apresentar parcialmente o estudo científico do pesquisador para traçar argumentos sobre sua pesquisa, a fim de evidenciar ou não estudos e ideias na área escolhida.
 - B) A bibliografia tem a função de aprofundar o estudo científico do pesquisador para traçar argumentos sobre sua pesquisa, a fim de evidenciar ou não estudos e ideias na área escolhida.
 - C) A bibliografia tem a função de aprofundar o estudo de campo empírico do pesquisador para traçar argumentos sobre sua pesquisa, a fim de evidenciar ou não estudos e ideias na área escolhida.
 - D) A bibliografia tem a função de aprofundar o estudo científico do campo teórico metodológico do pesquisador para traçar argumentos sobre sua pesquisa, a fim de evidenciar ou não estudos e ideias na área escolhida.
 - E) A bibliografia tem a função de aprofundar a comunicação científica do campo teórico metodológico do pesquisador para traçar argumentos sobre sua pesquisa, a fim de evidenciar ou não estudos e ideias na área escolhida.
- 2) **Marque a alternativa que nos revela fontes onde se publicam pesquisas científicas que contribuem para o aumento do conhecimento e podem ser utilizadas como fontes bibliográficas para a construção de novos estudos.**
 - A) Livros, artigos científicos, periódicos científicos, periódicos acadêmicos teses, dissertações, publicações governamentais, literatura cinzenta, publicações legais e profissionais, artigos para eventos e documentos estatísticos.
 - B) Livros, artigos científicos, periódicos científicos, teses, dissertações, publicações governamentais, publicações legais e profissionais, revistas comerciais, artigos para eventos e documentos estatísticos.
 - C) Livros, artigos científicos, periódicos científicos, teses, dissertações, publicações governamentais, folhetos, publicações legais e profissionais, artigos para eventos e

documentos estatísticos.

- D) Livros, artigos científicos, periódicos científicos, teses, dissertações, publicações governamentais, manuais, publicações legais e profissionais, artigos para eventos e documentos estatísticos.
 - E) Livros, artigos científicos, periódicos científicos, periódicos acadêmicos teses, dissertações, publicações governamentais, publicações legais e profissionais, artigos para eventos e documentos estatísticos.
- 3) **Evidencie a alternativa que disponibiliza fontes impressas e online e organizações que oferecem acesso a publicações científicas de forma segura e confiável, que podem ser utilizadas para encontrar material de cunho científico para compor a bibliografia do trabalho:**
- A) Bibliotecas acadêmicas, bibliotecas públicas, bibliotecas nacionais, bibliotecas especializadas, arquivos de museus, coleções especiais, organizações comerciais e wikipedia.
 - B) Bibliotecas acadêmicas, bibliotecas públicas, bibliotecas especializadas, arquivos de museus, coleções especiais, organizações comerciais, instituições e mecanismo de busca na Internet.
 - C) Bibliotecas acadêmicas, bibliotecas públicas, bibliotecas nacionais, bibliotecas especializadas, arquivos de museus, arquivos públicos, centros de informação, bases de dados online institucionais e governamentais, sites como passei direto, ebah, brasilescola.
 - D) Bibliotecas acadêmicas, bibliotecas públicas, bibliotecas nacionais, bibliotecas especializadas, arquivos de museus, arquivos públicos, centros de informação, bases de dados online institucionais e governamentais, Google acadêmico.
 - E) Bibliotecas acadêmicas, bibliotecas públicas, bibliotecas nacionais, bibliotecas especializadas, arquivos de museus, arquivos públicos, centros de informação, bases de dados online institucionais e governamentais, revistas comerciais.
- 4) **Na revisão bibliográfica ou revisão da literatura o autor faz uso de vários tipos de fontes de informação, como livros, artigos de periódicos etc. de vários autores, e é fundamental que o pesquisador cite trechos das obras consultadas de forma direta e indireta pois necessita criar um diálogo de pensamentos com suas ideias e as contribuições dos autores. Para isso, é necessário que ele tenha o domínio de normas científicas que normatizam o padrão de citação, pois todo o material que for utilizado no trabalho que não for de criação do autor deve ser citado e referenciado ao final do trabalho. Essas normas são:**
- A) Normas da ABNT.

- B) Normas ISO.
- C) Normas ortográficas.
- D) Normas técnicas.
- E) Normas NR32.

- 5) Na construção e elaboração de um projeto de pesquisa, uma das características essenciais que o pesquisador deve demonstrar é que _____, e esse atributo ele desenvolve principalmente no momento que realiza a _____ que é um passo que contribui e muito para o desenvolvimento da primeira característica citada.

Selecione a alternativa que contém os trechos na ordem correta para completar as lacunas:

- A) Uma consciência do conhecimento relevante no campo; Revisão de pares.
- B) Uma consciência fenomenológica do conhecimento relevante no campo; Revisão de literatura/bibliográfica.
- C) Uma consciência crítica do conhecimento relevante no campo; Revisão de literatura/bibliográfica.
- D) Uma consciência crítica metodológica do conhecimento relevante. Revisão científica da bibliografia.
- E) Uma consciência dialógica do conhecimento relevante no campo; Revisão de periódicos científicos.



Na prática

A pesquisa nunca deve ficar presa ao mundo das academias e dos pesquisadores. Ela deve servir também a comunidade para que ela a partir dela, surjam cada vez mais estudos que contribuam para a sociedade em si. Os assuntos a serem pesquisados são infinitos e existem muitas lacunas no conhecimento que poderiam ser preenchidos pela prática de pesquisas.

Neste Na Prática você vai visualizar a revisão bibliográfica/literatura aplicada de forma prática e como a participação de vários elementos contribuem para que o assunto revisado seja revisitado e analisado e a partir dele saiam novos focos de pesquisa que irão agregar não só ao assunto pesquisado e sim a outros, gerando assim valores e contribuições reais para a sociedade.

A REVISÃO BIBLIOGRÁFICA E A PESQUISA NA PRÁTICA

Segundo pesquisas, o consumo de álcool e drogas pelos jovens é cada vez maior. E o consumo de álcool entre pessoas da faixa etária dos 65 anos ou mais também é elevado, porém poucos pesquisadores tratam ou pesquisam esse problema na faixa etária que compreende a terceira idade.



A partir da necessidade de informações relacionadas a esse tema, um grupo de profissionais da área da saúde e estudantes decidiu realizar uma **revisão bibliográfica (revisão de literatura)** a cerca deste tema, **para detectar o que já havia sido pesquisado e escrito nessa área**. Antes de iniciar a revisão, os pesquisadores também conversaram com um grupo de especialistas no assunto e solicitaram que os mesmos indicassem estudos significativos nessa área.

A seguir os pesquisadores **realizaram a revisão examinando estes estudos, bem como as referências que continham e fizeram buscas em grandes bancos de dados bibliográficos na internet** para ter certeza que não omitiram estudos vitais.



Essa revisão bibliográfica revelou que o estudo sobre os problemas dos idosos com álcool não havia sido pesquisado o suficiente pois os pesquisadores sentiram falta de muitos dados. A revisão mostrou que era necessário realizar mais pesquisas com objetivo de identificar métodos para a detecção de riscos associados ao mau uso do álcool.

Em uma pesquisa, a **revisão de literatura** é um ponto muito importante pois é ela que vai embasar e identificar a existência de outros estudos e como nesse caso, indicar os caminhos que os pesquisadores devem seguir.



Saiba +

Para ampliar o seu conhecimento a respeito desse assunto, veja abaixo as sugestões do professor:

Revisão bibliográfica



Aponte a câmera para o código e acesse o link do conteúdo ou clique no código para acessar.

Dicas para uma boa revisão bibliográfica



Aponte a câmera para o código e acesse o link do conteúdo ou clique no código para acessar.